

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS GÁSTRICAS NÃO-INFECCIOSAS EM IDOSOS E O USO DE MEDICAMENTOS

Suiani Queiroz Martins Rodrigues¹; Hérick Hebert da Silva Alves¹; Sanny Ellen de Souza Pereira¹; Sandna Larissa Freitas dos Santos²; Karla Bruna Nogueira Torres Barros³

¹Discentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: suiane.martins@hotmail.com

²Farmacêutica pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: sandy.lary@hotmail.com

³Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

Indivíduos com 60 anos ou mais de idade apresentam aumento da frequência das doenças crônico-degenerativas, no entanto, diversos fatores podem estar associados, tais como às escolhas de estilo de vida, tabagismo, etilismo, comportamento sexual de risco, hábitos alimentares inadequados e inatividade física, além da predisposição genética, visto que fatores como o estresse das atividades diárias eleva o número de idosos portadores de hipertensão arterial, além de adotar uma alimentação não saudável, que influencia no peso e no equilíbrio físico. Na tentativa de identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças graves, o estudo tem objetivo verificar a prevalência de doenças gástricas não-infecciosas em idosos e o uso de inibidores da bomba de prótons na casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE. Tratou-se de um estudo do tipo observacional, descritivo, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado através de uma entrevista com seis idosos no mês de setembro de 2016. Os critérios de inclusão, foram idosos que apresentavam doenças gástricas não-infecciosas, resultando em uma amostra de seis idosos, dos 40 matriculados na casa de acolhida. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil para ser avaliado e aprovado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde através do protocolo nº. 1.658.483. Os idosos, eram em sua maioria, mulheres (66,6%), com faixa etária entre 57 a 68 anos de idade, casados (33,4%), não alfabetizados (50%), com renda de um salário (83,4%) e que habitam em casa própria (66,6%). Quanto as doenças gástricas foram evidenciadas que 6 (54,5%) apresentaram gastrite, 4 (36,3%) refluxo esofágico e 1(9,2%) esofagite, visto que haviam idosos com mais de uma doença. Não houve relato de fumantes e ingestão de bebidas alcoólicas, todos ainda afirmaram ser sedentários. Os medicamentos relatados foram: Omeprazol (37,5%), Pantoprazol (37,5%) e Domperidona (25%). Quanto ao tempo de tratamento foi visto que 4 (66,6%) afirmaram usar os medicamentos há mais de 6 meses e 2 (33,4%) a mais de um ano. Nesse sentido, faz-se necessário o conhecimento da realidade dos idosos sobre o uso racional de medicamentos, observando-se as dificuldades e necessidades dessa população em relação ao estado favorável de saúde e sua relação com a terapia medicamentosa adequada em longo prazo.

Palavras-chave: Inibidores da bomba de prótons. Saúde do idoso. Uso de medicamentos.